



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  
PRESIDÊNCIA  
DA REPÚBLICA

SÃO RAIMUNDO NONATO, PI, 26 DE NOVEMBRO DE 1999

*Senhor Governador; Senhoras e Senhores aqui presentes,*

É uma grande emoção para o Presidente do Brasil estar aqui, no Parque Nacional da Serra da Capivara, cercado por esses penhascos belíssimos que nos contemplam e nos quais há 500 séculos já havia um povo vivendo.

Dando início às comemorações dos nossos 500 anos, era justo que viéssemos buscar aqui as nossas raízes indígenas. E as danças que vimos, as músicas que ouvimos, os cerimoniais que presenciamos, mostram como canela, camaiurá, guarani, enfim, tantos povos, que são formadores da cultura brasileira, deixaram sua marca nesses nossos 500 anos e, muito antes deles, já estavam aqui, transformando a natureza, criando cultura, deixando, portanto, um testemunho do ser humano sobre a terra.

Essa Chama do Conhecimento Indígena simbolicamente marca o primeiro dos três grandes encontros que tivemos: o encontro dos indígenas com os portugueses, dos africanos com os portugueses e com os indígenas e a formação deste nosso país, que tem essas raízes, que é uma civili-

zação que soube somar tudo isso, que soube ser, sobretudo, uma civilização que aceita o outro, de paz, de tolerância, de respeito, de amor.

É com esses mesmos instrumentos que, 500 anos depois do nosso primeiro encontro, que marcou essa fusão, estamos aqui para repetir as mesmas canções, os mesmos rituais daqueles que são fundadores do nosso país, que têm que ser vistos e ouvidos na aceção do que vimos há pouco: há o cântico da guerra mas há, sobretudo, o cântico da paz. A guerra, só se provocados, e muito. A paz, sempre, nos nossos corações.

Um povo, como é o povo brasileiro, é tolerante. É um povo lutador, um povo que sofre, um povo que ainda tem muito por fazer, mas se orgulha do que já fez e sabe que não teria sido possível construir, como estamos construindo, uma civilização e uma cultura, se não tivéssemos tido a origem dos nossos indígenas, se não tivéssemos sabido, depois, conviver com os europeus e abrigar os africanos que, primeiro, vieram aqui para dar seu sangue e seu suor e, hoje, estão aqui para dar a sua contribuição, também, de uma vertente do conhecimento, para que possamos, todos, continuar produzindo, neste país, uma grande Nação.

O que nos orgulha, também, é ver que aqui, neste país, que tem essa Serra da Capivara, onde há uma reserva natural, nós temos, também, para os nossos grupos indígenas, 11% ou 12% do território nacional, quase 1 milhão de km<sup>2</sup>: são duas Franças. Nesse território, vivem 226 grupos culturais. Uma riqueza que, talvez, não tenha equivalente no mundo, pela sua diversidade, pela sua forma, muitas vezes arcaica, que eles tiveram a capacidade – que cabe a nós, agora – de preservar.

É, portanto, com emoção que, como brasileiro, venho aqui ao Piauí, venho aqui à Serra da Capivara, e damos início, assim, às comemorações dos 500 anos. Que essas comemorações prossigam, com esse mesmo espírito de criatividade, de amor e de paz.